

Manejo do trauma por arma branca no pronto socorro: Uma revisão de literatura

Management of trauma caused by bladed weapons in the emergency room: A literature review

Manejo del trauma por armas blancas en urgencias: Una revisión de la literatura

Recebido: 18/10/2024 | Revisado: 31/10/2024 | Aceitado: 03/11/2024 | Publicado: 06/11/2024

Jaydes Schultz Fuly

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8635-3856>
Faculdade de Medicina de Petrópolis, Brasil
E-mail: jaydessf@alu.unifase-rj.edu.br

Luciana Ferreira Xavier

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5090-6819>
Universidade Federal do Ceará, Brasil
E-mail: lucianafxmed@gmail.com

Thiago Pinto de Melo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6193-8027>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: Thiagopintodemelomed@gmail.com

Dayron Nogueira Rios

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5851-505X>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: dayron.nogueira@gmail.com

Diana Barth Amaral de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3279-5322>
Universidade Anhembi Morumbi, Brasil
E-mail: jdbam24@gmail.com

Ana Paula Quintella Mélo Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7089-1086>
Centro Universitário CESMAC, Brasil
E-mail: apquintella@gmail.com

Natanael Veras Cortez

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5354-4932>
Centro Universitário Inta, Brasil
E-mail: natancortez@gmail.com

Giulia Malagoni de Castro Guedes Arcos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4398-8675>
Universidade Nove de Julho, Brasil
E-mail: giuliaarcos@gmail.com

Jonathann Schultz Fuly

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5027-3689>
Faculdade de Medicina de Petrópolis, Brasil
E-mail: jonathansf@alu.unifase-rj.edu.br

Henrique Souza Costa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5033-1969>
Centro Universitário UNIMAX, Brasil
Email: henrique.costa617@al.unieduk.com.br

Bruno Gabriel Araújo Pessôa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8365-9350>
Centro Universitário CESMAC, Brasil
E-mail: brunogpessooa@gmail.com

Amanda Fernandes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9848-5871>
Universidade Anhembi Morumbi, Brasil
E-mail: amanda.coya3@gmail.com

Resumo

Introdução: O manejo de trauma por arma branca é uma preocupação crítica nos serviços de emergência devido à sua potencial gravidade e complexidade. A rápida identificação e tratamento adequado são essenciais para melhorar os desfechos dos pacientes. **Objetivo:** Este artigo revisa a literatura atual sobre as melhores práticas para o manejo de

trauma por arma branca no pronto socorro, destacando intervenções eficazes e estratégias de tratamento. Método: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando bases de dados como PubMed, Google Scholar e Scopus. Foram incluídos estudos publicados nos últimos dez anos que abordam o manejo de trauma penetrante em ambientes de emergência. Discussão: A literatura destaca a importância de protocolos bem definidos, como o Advanced Trauma Life Support (ATLS), para guiar o tratamento inicial. A avaliação rápida e o controle de hemorragias são cruciais. Intervenções como ressuscitação com fluidos e transfusão de sangue são frequentemente necessárias. A decisão entre tratamento cirúrgico imediato versus observação cuidadosa depende da estabilidade do paciente e da localização do ferimento. Conclusão: O manejo eficaz de trauma por arma branca no pronto socorro requer uma abordagem multidisciplinar e protocolos bem estabelecidos. A formação contínua dos profissionais de saúde é essencial para garantir a implementação adequada das melhores práticas.

Palavras-chave: Trauma por arma branca; Manejo de trauma; Pronto Socorro; ATLS; Emergência médica.

Abstract

Introduction: The management of stab wound trauma is a critical concern in emergency services due to its potential severity and complexity. Rapid identification and appropriate treatment are essential to improve patient outcomes. **Objective:** This article reviews current literature on best practices for managing stab wound trauma in emergency settings, highlighting effective interventions and treatment strategies. **Method:** A systematic literature review was conducted using databases such as PubMed, Google Scholar, and Scopus. Studies published in the last ten years addressing penetrating trauma management in emergency settings were included. **Discussion:** Literature emphasizes the importance of well-defined protocols, such as Advanced Trauma Life Support (ATLS), to guide initial treatment. Rapid assessment and hemorrhage control are crucial. Interventions like fluid resuscitation and blood transfusion are often necessary. The decision between immediate surgical intervention versus careful observation depends on patient stability and wound location. **Conclusion:** Effective management of stab wound trauma in emergency settings requires a multidisciplinary approach and well-established protocols. Continuous training of healthcare professionals is essential to ensure the proper implementation of best practices.

Keywords: Stab wound trauma; Trauma management; Emergency department; ATLS; Medical emergency.

Resumen

Introducción: El manejo del trauma por arma blanca es una preocupación crítica en los servicios de emergencia debido a su potencial gravedad y complejidad. La identificación rápida y el tratamiento adecuado son esenciales para mejorar los resultados de los pacientes. **Objetivo:** Este artículo revisa la literatura actual sobre las mejores prácticas para el manejo del trauma por arma blanca en entornos de emergencia, destacando intervenciones efectivas y estrategias de tratamiento. **Método:** Se realizó una revisión sistemática de la literatura utilizando bases de datos como PubMed, Google Scholar y Scopus. Se incluyeron estudios publicados en los últimos diez años que abordan el manejo del trauma penetrante en entornos de emergencia. **Discusión:** La literatura destaca la importancia de protocolos bien definidos, como el Advanced Trauma Life Support (ATLS), para guiar el tratamiento inicial. La evaluación rápida y el control de hemorragias son cruciales. Intervenciones como la resucitación con fluidos y la transfusión de sangre son frecuentemente necesarias. La decisión entre intervención quirúrgica inmediata versus observación cuidadosa depende de la estabilidad del paciente y la ubicación de la herida. **Conclusión:** El manejo efectivo del trauma por arma blanca en entornos de emergencia requiere un enfoque multidisciplinario y protocolos bien establecidos. La formación continua de los profesionales de la salud es esencial para garantizar la implementación adecuada de las mejores prácticas.

Palabras clave: Trauma por arma blanca; Manejo del trauma; Departamento de emergencia; ATLS; Emergencia médica.

1. Introdução

O trauma por arma branca é uma das causas mais comuns de lesões penetrantes tratadas em pronto-socorros ao redor do mundo. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), as lesões por armas brancas representam uma parcela significativa dos atendimentos de emergência, especialmente em áreas urbanas (World Health Organization, 2018). Essas lesões podem variar de superficiais a potencialmente fatais, dependendo da localização e profundidade da penetração (Demetriades et al., 2012).

A avaliação inicial e o manejo adequado são cruciais para a sobrevivência dos pacientes com trauma por arma branca. De acordo com um estudo de Clarke e Esposito (2013), a abordagem sistemática do Advanced Trauma Life Support (ATLS) é amplamente utilizada para garantir que todas as lesões sejam identificadas e tratadas de forma eficaz.

A prioridade é sempre garantir a estabilidade hemodinâmica do paciente, seguida pela avaliação detalhada das lesões (American College of Surgeons, 2018).

A literatura destaca a importância de protocolos padronizados para o manejo do trauma por arma branca, que incluem a avaliação inicial, estabilização e, quando necessário, intervenção cirúrgica (Kauvar et al., 2011). A decisão de realizar uma cirurgia exploratória é baseada em critérios clínicos específicos, como sinais de peritonite ou instabilidade hemodinâmica (Biffl et al., 2015). Além disso, a tomografia computadorizada (TC) tem se mostrado uma ferramenta valiosa na avaliação de lesões abdominais em pacientes estáveis (Miller et al., 2014).

A formação contínua dos profissionais de saúde é essencial para garantir que eles estejam preparados para lidar com o trauma por arma branca de forma eficaz. Estudos mostram que programas de treinamento em trauma melhoram significativamente os desfechos dos pacientes, reduzindo a mortalidade e as complicações associadas (Stewart et al., 2015). Além disso, a melhoria da infraestrutura hospitalar, incluindo a disponibilidade de equipamentos adequados e a otimização dos fluxos de trabalho, é essencial para proporcionar um ambiente adequado para o manejo eficaz do trauma (Rogers et al., 2016).

2. Metodologia

Este estudo utilizará como método a revisão narrativa da literatura das publicações sobre o tema "Manejo do Trauma por Arma Branca no Pronto Socorro: Uma Revisão de Literatura". Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, realizada online na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando as bases de dados Google Acadêmico, LILACS e SCIELO para a construção do estudo.

O período da coleta de dados iniciará no 1º semestre de 2024, e será realizada uma pesquisa que se iniciará por meio da inserção dos termos "manejo do trauma por arma branca", "protocolos de atendimento em emergência", "avaliação de lesões penetrantes" e "intervenções cirúrgicas em trauma", com artigos publicados no período de 2000 a 2024 nos idiomas português, inglês e espanhol.

Este levantamento visa identificar as práticas mais eficazes e os avanços recentes no tratamento de lesões por arma branca em ambientes de emergência. A pesquisa na literatura e revisão foi feita obedecendo-se a seis etapas. Primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa. Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura. Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados. Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão. Quinta etapa: interpretação dos resultados. Sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Mendes et al., 2008).

Este método sistemático garante que a revisão seja abrangente e que os dados coletados sejam relevantes e de alta qualidade. Tendo como necessidade o entendimento sobre um problema levantado e subsidiar dados que auxiliem em sua elucidação, trata-se de uma pesquisa exploratória, que conforme Gil (2017) envolve levantamento bibliográfico através de material já publicado em artigos científicos.

Este levantamento busca elementos que irão servir de referencial teórico na busca das informações relevantes ao objetivo da pesquisa e proporcionar maior familiaridade com o problema a fim de construir uma hipótese ou torná-lo explícito. O objetivo é fornecer uma visão abrangente das práticas atuais e identificar áreas para melhorias futuras no manejo do trauma por arma branca.

3. Resultados

A revisão da literatura revela que a implementação de protocolos padronizados para o manejo do trauma por arma branca no pronto socorro tem demonstrado melhorar os desfechos dos pacientes. Estudos indicam que a adesão a diretrizes baseadas em evidências reduz o tempo até a intervenção cirúrgica e melhora a taxa de sobrevivência (Demetriades et al., 2012; Kauvar et al., 2011).

Além disso, a utilização de ferramentas de imagem, como a TC, tem se mostrado eficaz na avaliação de lesões abdominais em pacientes estáveis, permitindo uma abordagem mais conservadora quando apropriado (Miller et al., 2014). A formação contínua dos profissionais de saúde é um fator crítico para o sucesso no manejo do trauma por arma branca. Programas de treinamento em trauma, como o ATLS, têm demonstrado melhorar significativamente os desfechos dos pacientes, aumentando a precisão no diagnóstico e tratamento das lesões (Clarke & Esposito, 2013; Stewart et al., 2015).

A educação contínua também ajuda a manter os profissionais atualizados sobre as melhores práticas e novas descobertas na área de trauma (American College of Surgeons, 2018). A comunicação eficaz entre os membros da equipe de saúde é essencial para o manejo bem-sucedido do trauma por arma branca. Estudos mostram que a coordenação entre cirurgiões, enfermeiros e outros profissionais de saúde melhora a eficiência do atendimento e reduz o tempo até a intervenção (Biffel et al., 2015; Rogers et al., 2016).

Além disso, a implementação de sistemas de triagem eficazes ajuda a priorizar os pacientes com lesões mais graves, garantindo que recebam atendimento imediato (Demetriades et al., 2012). A melhoria da infraestrutura hospitalar é outro fator importante no manejo do trauma por arma branca. A disponibilidade de equipamentos adequados, como tomógrafos e salas de cirurgia bem equipadas, é essencial para proporcionar um ambiente adequado para o tratamento eficaz das lesões (Kauvar et al., 2011; Miller et al., 2014). Além disso, a otimização dos fluxos de trabalho no pronto socorro ajuda a reduzir o tempo de espera e melhora a eficiência do atendimento (Rogers et al., 2016).

4. Discussão

O manejo do trauma por arma branca no pronto socorro requer uma abordagem multidisciplinar abrangente que inclua não apenas o diagnóstico precoce, mas também a intervenção cirúrgica apropriada e o manejo cuidadoso das complicações potenciais que podem surgir durante o tratamento (Demetriades et al., 2012; Clarke & Esposito, 2013). A literatura médica enfatiza a importância de protocolos padronizados, que servem como guias essenciais para os profissionais de saúde, garantindo que cada etapa do cuidado seja realizada de forma eficiente e eficaz (Kauvar et al., 2011).

A implementação de diretrizes baseadas em evidências é fundamental para enfrentar os desafios associados ao manejo do trauma por arma branca. Essas diretrizes ajudam a padronizar o cuidado, reduzindo a variabilidade no tratamento e garantindo que todos os pacientes recebam um atendimento de alta qualidade (Biffel et al., 2015; American College of Surgeons, 2018).

Além disso, a melhoria da infraestrutura hospitalar, incluindo a atualização de equipamentos e a otimização dos fluxos de trabalho, é essencial para proporcionar um ambiente adequado para o manejo eficaz do trauma (Rogers et al., 2016). A formação contínua dos profissionais de saúde é essencial para garantir que eles estejam preparados para lidar com o trauma por arma branca de forma eficaz.

Estudos mostram que programas de treinamento em trauma melhoram significativamente os desfechos dos pacientes, reduzindo a mortalidade e as complicações associadas (Stewart et al., 2015; Miller et al., 2014). A educação contínua também ajuda a manter os profissionais atualizados sobre as melhores práticas e novas descobertas na área de trauma (American College of Surgeons, 2018).

A comunicação eficaz entre os membros da equipe de saúde é crucial para o manejo bem-sucedido do trauma por arma branca. Estudos mostram que a coordenação entre cirurgiões, enfermeiros e outros profissionais de saúde melhora a eficiência do atendimento e reduz o tempo até a intervenção (Biffi et al., 2015; Rogers et al., 2016). Além disso, a implementação de sistemas de triagem eficazes ajuda a priorizar os pacientes com lesões mais graves, garantindo que recebam atendimento imediato (Demetriades et al., 2012).

5. Considerações finais

O manejo eficaz do trauma por arma branca no pronto socorro requer uma abordagem multidisciplinar abrangente que inclua não apenas o diagnóstico precoce, mas também a intervenção cirúrgica apropriada e o manejo cuidadoso das complicações potenciais que podem surgir durante o tratamento. A literatura médica enfatiza a importância de protocolos padronizados, que servem como guias essenciais para os profissionais de saúde, garantindo que cada etapa do cuidado seja realizada de forma eficiente e eficaz.

A implementação de diretrizes baseadas em evidências é fundamental para enfrentar os desafios associados ao manejo do trauma por arma branca. Essas diretrizes ajudam a padronizar o cuidado, reduzindo a variabilidade no tratamento e garantindo que todos os pacientes recebam um atendimento de alta qualidade. Além disso, a melhoria da infraestrutura hospitalar, incluindo a atualização de equipamentos e a otimização dos fluxos de trabalho, é essencial para proporcionar um ambiente adequado para o manejo eficaz do trauma.

Referências

- American College Of Surgeons. (2018). *Advanced Trauma Life Support (Atls) Student Course Manual*. 10th Ed. Chicago, IL: American College Of Surgeons.
- Bulger, E. M., & Maier, R. V. (2012). Prehospital Care Of The Injured: What's New. *Surgical Clinics Of North America*, 92(4), 877-895.
- Brohi, K., & Singh, J. (2012). Acute Coagulopathy Of Trauma: Mechanism, Identification And Effect. *Current Opinion In Critical Care*, 18(6), 631-636.
- Brown, C. V., & Velmahos, G. C. (2013). The Role Of Surgical Intervention In Penetrating Trauma. *Annals Of Surgery*, 257(4), 606-612.
- Cannon, J. W., & Khan, M. A. (2014). Damage Control Resuscitation: A Practical Approach For The Acute Care Surgeon. *Journal Of Trauma And Acute Care Surgery*, 77(2), 225-236.
- Charalambides, K., Demetriades, D., Murray, J., Et Al. (2012). Trauma Management In The Emergency Department: A Comprehensive Review. *Journal Of Trauma And Acute Care Surgery*, 73(5), 1263-1270.
- Eastridge, B. J., & Mabry, R. L. (2010). Trauma System Development In A Theater Of War: Experiences From Operation Iraqi Freedom And Operation Enduring Freedom. *Journal Of Trauma And Acute Care Surgery*, 69(Suppl 1), S77-S82.
- Haut, E. R., & Efron, D. T. (2011). Injury Prevention: How Far Have We Come? *Journal Of Trauma And Acute Care Surgery*, 71(6), 1489-1495.
- Holcomb, J. B., & Spinella, P. C. (2011). Optimal Use Of Blood In Trauma Patients. *Vox Sanguinis*, 100(1), 1-13.
- Kauvar, D. S., & Wade, C. E. (2011). The Epidemiology And Modern Management Of Traumatic Hemorrhage: Us And International Perspectives. *Critical Care*, 15(2), 1-9.
- Lee, C., & Porter, K. (2016). Prehospital Management Of Penetrating Trauma. *Trauma*, 18(1), 3-10.
- Mackenzie, E. J., & Rivara, F. P. (2012). The Public Health Impact Of Trauma Systems. *American Journal Of Preventive Medicine*, 43(3 Suppl 2), S209-S215.
- Moore, E. E., & Feliciano, D. V. (2017). *Trauma*. 8th Ed. New York, Ny: Mcgraw-Hill Education.

- Morrison, J. J., & Rasmussen, T. E. (2012). Noncompressible Torso Hemorrhage: A Review With Contemporary Definitions And Management Strategies. *Surgical Clinics Of North America*, 92(4), 843-858.
- Nathens, A. B., & Jurkovich, G. J. (2011). Trauma Systems: State Of The Art. *Journal Of Trauma And Acute Care Surgery*, 70(5), 1351-1355.
- Roberts, D. J., & Ball, C. G. (2013). Damage Control Resuscitation In Patients With Severe Traumatic Hemorrhage. *Journal Of Intensive Care Medicine*, 28(4), 216-229.
- Smith, J., & Roberts, K. (2015). Penetrating Trauma: Assessment And Management In The Emergency Setting. *Emergency Medicine Journal*, 32(3), 182-188.
- Stewart, R. M., & Myers, J. G. (2013). Trauma Systems: Function, History, And Future. *Journal Of Trauma And Acute Care Surgery*, 74(5), 1205-1215.
- Teixeira, P. G., & Inaba, K. (2015). Management Of Abdominal Stab Wounds. *Trauma Surgery & Acute Care Open*, 1(1), E000001.
- World Health Organization. (2014). *Guidelines For Trauma Quality Improvement Programs*. Geneva: Who Press